

SITUAÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA AMÉRICA LATINA

Com a finalidade de intercambiar experiências, conhecer a situação da pandemia de CoViD-19 em cada país e patrocinar o desenvolvimento de ações conjuntas na América Latina, a Associação Interciência promove a realização de fóruns virtuais com a participação de especialistas designados pelas organizações associadas. O primeiro de estes fóruns, organizado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) neste mês de setembro, contou com a participação de destacados especialistas da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Panamá e Venezuela. O segundo fórum, organizado igualmente pela SBPC acontecerá em 22 de outubro, e contará com a participação de especialistas do Chile, Costa Rica, Estados Unidos, México, Peru e Uruguai.

A partir das apresentações realizadas no fórum, é possível concluir vários fatos. Em primeiro lugar, se observa que nenhum país escapa ao SARS-CoV-2, embora em alguns casos os relatórios oficiais sofram de falta de precisão em tal medida que impede avaliar a verdadeira magnitude da infestação nos respectivos países. Há uma enorme disparidade no que se refere às possibilidades dos sistemas de saúde dos países da região para implementar medidas de contenção, diagnosticar, acompanhar, contabilizar casos e óbitos, atender todo tipo de necessidades, em resumo, enfrentar os estragos produzidos pela pandemia. Neste aspecto destaca-se a falta de dotação dos hospitais descrito em alguns casos.

Assim como as medidas de proteção e gestão adotadas pelos governos da região diferem, também diferem as formas em que os líderes políticos têm considerado as opiniões dos cientistas e orientado o combate à pandemia e atitudes da população, bem como a incorporação das universidades, academias e institutos de pesquisa e a participação das ONGs. É notório que em alguns países todas estas instituições têm sido marginalizadas pelas autoridades. No fórum revisado foi destacado que em alguns casos, diante da falta de assistência oficial, a população recorre a terapias

ineficientes, às vezes induzidas por seus líderes, em outras ocasiões por entidades com interesses comerciais, o que leva ao uso de procedimentos e medicamentos infecciosos e, em outros casos a formulações tradicionais provenientes do folclore. Vários países relatam a existência de uma prevalência desproporcionalmente maior entre pessoal do setor da saúde, semelhante ao que ocorre no resto do mundo.

As consequências sociais e econômicas do CoViD-19 têm sido muito severas em todos os países, embora não tenham sido abordadas em detalhe no primeiro fórum. Claramente, estas consequências são mais graves em aquelas regiões ou locais onde uma proporção maior da população corresponde àqueles de menores recursos, pois, sem exceção, é claro que o CoViD-19 afeta principalmente a pessoas dos grupos mais pobres.

Dadas as semelhanças e diferenças detectadas nos diversos países da região, não há dúvidas de que as comunidades científicas são chamadas a contribuir com valiosos recursos para o manejo da pandemia em todos os seus aspectos. É necessário vencer a barreira da desconfiança da população e aumentar a aceitação da ciência no meio político. O intercâmbio de informação veraz e a cooperação entre nossas comunidades permite ampliar as capacidades e facilitar a ação governamental para controlar a pandemia e minimizar seus efeitos negativos.

A Associação Interciência, ao promover e coordenar atividades como o fórum aqui comentado e outros a serem realizados em breve, constitui uma plataforma regional efetiva para a difusão de informação e cooperação entre as comunidades científicas dos países das Américas.

MIGUEL LAUFER
Diretor